

Ver na 3.ª página a interessante, sensacional e documentada análise do bairro de Alfama, acompanhada de elucidativas gravuras.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 969

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa Telefone 5339-C

Oficinas da Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1922

PREÇO 10 CENTAVOS

A luta pela Liberdade!

A liberdade é o direito de viver; não há liberdade que não se funde no direito de viver. — R. Proença.

O sindicalismo não é um organismo que morre, é um ser que se desenvolve e que quer viver. — Varius.

A força e ao sobre dos tiranos corresponde lógicamente a dinamite dos revoltados. — Alvaro Vaz.

(Tudo da «Alma Nacional»).

Emaranhada nas vociferações e nenhadas contra as iniquidades de todas épocas sociais, inarquitilmente bradando o berreiro, da revolta, por forma a deprimir o ar abarcado no imensurável campo dos seus sofrimentos, agitando-a em fortes vendavais de ânsias libertárias, a carneirada humana, e oprimida, vem, de idades longevas, pertinazmente procurando salvar, a pele, depois de horrivelmente haver sido losquiado pela tenebrosa, tesoura dos mais variados tiranos: bombardeando aqui, escabujando odios, erguendo-se aliás fazendo relâvidas, ela, ora em passos cauteiros, ora em corridas vertiginosas, tem vindo em demanda da Liberdade que lhe garanta o direito de viver, em pleno Sol, em plena Luz, em plena Harmonia, em pleno conjunto de felicidades espirituais, morais, económicas e sociais. Num esforço indômito, num esbracejamento hercúleo, procura evadir-se da sinistra, masmorra social em que a degradam, em que a inquisitorian, em que a dilaceram, para ir ao encontro da verdadeira Liberdade, da verdadeira Vida, pura, bela, idílica, sem escudos de exploração mercantilista, sem salvados a esfarraparem o Direito, sem barraços a esparaparem a Justiça, sem as urzes dum Calvário enorme a ensanguentarem pedágios de alma sofrida!

Nesta lugubrige História da D.R., que tem entornado no Calde das amarguras rios de sanguíneas lágrimas, o povo português também tem desempenhado o seu papel de tragedia; uma partícula integrante da família humana e oprimida, ele aspira a sair do fundo do antro onde o estabeleceram e onde angústia os pulmões nas sufocações deletérias, da mais triste miséria — sequesrido ao mundo fúlido, isolado no túmulo das torturas!

O povo da nossa terra, o povo da nossa pátria — essa pátria que nos maltrata, essa pátria que nos amaldiçõa com as suas fúribundas perseguições de toda a ordem — entrou mais no terreno das amotinações, quando um partido político, espalhafatoso, captando as simpatias com as suas quiméricas promessas, abatia a sua clava anatematicamente e revoltada no dôrso rugoso da velha monarquia britânica.

Quando este ominoso regime se estava a debrucar no abismo moribundo para receber a extrema-união do sagrado e viciado, a fim de, remida de pecados, entrar confortado nos céus, da sua queda desastrada, a organização republicana, insultada no povo lisongeado, era um espartilho temido: assustava aqueles que se alimentavam dos detritos da desdentada carcassa monárquica...

O partido republicano da oposição, oferecendo a liberdade, o direito de viver, prometendo não deixar medrar mais os capangas da finança, os quadrilheiros do comércio, os fúbusteiros da indústria, os matuas da ordem, para que em Portugal se arrissasse caminho, se desbravasse terreno para o inicio das transformações sociais e económicas, conseguiu agregar em volta de si o povo, o proletariado sedento de pão, de justiça e de liberdade. E' que então dizia-se, num entusiasmo donfimário, que não havia liberdade que não se fundasse no direito de viver. Desmoronado o império azul e branco, os seus defensores procuravam desmorar o partido republicano e inutilizar, pelo degrado, ou pelo exílio, alguns dos seus homens mais em evidência.

Bomba que estoirasse, explosão que se desse, crime que se efectuasse, atentado que se fizesse, era tudo obra do partido republicano, composto de desordeiros, de saltadores, desvalidores e assassinos, que se escapuliam pelos alicões das sociedades secretas ou se desfiguravam pelo alienamento das mesmas...

Embora afirmassem os mentores do partido que, arrastados numa vertiginosa convicção, que, a cada momento, bravava à sua alma ingenuamente rebelde, o problema nacional tinha de ser resolvido a tiro, e só a metralha, infelizmente, se podia purificar o atoleiro em que a sapata clerical dum regime odioso, a cada momento, revolvia o entro da e casa, os do diretorio solicitemente sacudiam a água do seu buícu capote, repelindo as insinuações caluniosas

Clemente Vieira dos SANTOS

A liberdade de reunião AS GREVES em Aveiro

Manufactores de artigos de viagem

Esta classe, que há 16 dias, com uma

atividade que a dignifica, tem lutado pela

satisfação das reclamações que apresentou aos industriais, mostra-se disposta a continuar lutando até que justiça lhe seja feita.

Na assembleia de ontem a comissão de demarques deu conta da sua missão

junto do presidente da União dos Industriais, pondo à apreciação dos grevistas um alívio daquele sr. no sentido

de, para efeito de poderem reunir hoje os pais, a classe consentir que os calheiros indispensáveis permaneçam no estabelecimento no lapso de tempo que durar a ditas reuniões.

Foi resolvido aceitar esse alívio com a condição, porém, de esses camaradas não prestarem serviço algum, visando esta resolução a facilitar a solução do conflito.

Em face disto, deverão os calheiros das casas Casal, Jacinto, J. Rebello, Sestelo, Jerónimo, G. Costa Reis, Franco, Rodrigues Monteiro, Cebreiro e Brandão comparecer nestas ás 15 horas em ponto, reirando logo que finde a reunião.

Para apreciar a resolução que éles tomaram, resolvem em hormona, reúnem hoje os grevistas ás 17 horas.

Nota do Comité

Camaradas: Regista este comité com satisfação o belo moral que sabes manter perante a resistência dos industriais insensíveis perante o crescente custo da vida.

Hoje indicavos o comité a conveniência de respeitades a resolução tomada referente aos calheiros, pois assim demonstrarei não só a vossa firmeza, como a convicção que vos anima de que as vossas reclamações são atendíveis.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

A comissão de melhoramentos desta classe entrou ontem diversas entidades, a fim de conseguir a satisfação das suas reclamações de há muito pendentes.

Em breve será convocada a classe a reunir para serem apredadas as dñas realizadas.

Nota do Comité

Camaradas: Regista este comité com satisfação o belo moral que sabes manter perante a resistência dos industriais insensíveis perante o crescente custo da vida.

Hoje indicavos o comité a conveniência de respeitades a resolução tomada referente aos calheiros, pois assim demonstrarei não só a vossa firmeza, como a convicção que vos anima de que as vossas reclamações são atendíveis.

Corteiros de Silves

SILVES, 16 — C. Há algumas se-

As greves do capitão Fernandes Fão

Negociando com carne humana e defraudando o Estado

Verdadeiramente escandaloso o que o Eco Musical, órgão dos músicos portugueses, nos revelou pela pessoa do seu director, sr. Gomes da Silva, na entrevista concedida a propósito dos desmandos do capitão chefe da banda do comando geral, Fernandes Fão, e sobre os quais já cuvimos a Associação dos Músicos Portugueses.

Depois do relato que nos foi feito e por onde se deduz que o sr. Fão dispõe de alta protecção dentro do quartel do Carmo, fica-se plenamente convencido de que na realidade isto é delas.

— Serei breve e concreto — diz-nos o sr. Gomes da Silva — o saber o que pretendemos. Tendo aqui presente o seu jornal, e com plena satisfação vejo que a imprensa se vai fazendo eco dum assunto que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem? Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

música do comando geral da G. N. R. é como está, com 105 figuras, recebe da Fazenda Nacional, uns bons milhares de escudos anualmente, sem que para o público advenha qualquer proveito, que não se delicia em o ouvir.

— Mais a banda não tem tocado no quartel todos os sábados?

— Sim, mas a que horas e para quem?

Facilmente se depreende que nesses dias é muito principalmente à hora a que é habitual ouvir-las, só público rádio ou o que bem merece ser tratado com minucioso critério, para o público em geral apreciar, pois o Estado, e por consequência todos nós que o representamos, estamos sendo lesados. Devem perfeitamente saber que a banda de

SINDICATO FERROVIÁRIO

UMA CONFERÊNCIA

Comemorando o 10.º aniversário eleito, este sindicato no domingo último, uma sessão solene, onde falaram vários camaradas representando-se os seguintes organismos: U. S. O., Federação Metáurgica, Correios e Telegrafos, S. Metalúrgico, Empregados de Escritório, Ferroviários do Sul e Sueste, e da Sociedade Estoril, F. C. e Peles, Federação do Livro e do Jornal, Empregados de Fotografia e as delegações do Sindicato Ferroviário de Alfarcos, Ovar e Gaia, Sindicatos dos Arsenais, do Exército e da Marinha. A sessão foi aberta pela Tuna Tondelense.

A noite realizou ali uma interessante conferência o camarada Manuel Joaquim de Sousa sobre o momento que passa.

O orador começo a dizer que vai fazer uma pequena palestra, visto que não pode descobrir um tema porque o mesmo deixaria um certo estudo, uma preparação antecipada.

Esse foi o porquê os ferroviários da C. P., tecem, tanto para ele, como para a restante classe operária, uma particular importância, porque se encontram numa situação especialíssima devido principalmente à sua falta de solidariedade que tanto mal os tem colocado perante a organização operária e perante a companhia que os explora.

O que nos dá força é a franguesa e a verdade que deve presidir à crítica dos nossos actos e é essa verdade que o orador sempre procurará dizer.

A moral da organização operária não pode ser igual à moral da organização burguesa.

Esta tripulada o direito e solisima a verdade, aquela deverá ter por base a emancipação da classe trabalhadora.

De dentro da nossa intelectualidade e dos princípios que defendemos não podemos proceder de igual forma.

O homem tem por hábito analisar sómente o que o houve no momento anterior. O homem está preso à vida da família, do sindicato, das lutas que o mesmo sustenta com o patrão.

Naqueles que possuem contra aqueles que nada tem.

A lei defende o privilégio da burguesia por intermédio do Estado.

O Estado existe para defender a propriedade.

A burguesia tem os seus estíos, sustentados pelo patrão, que lhe autoriza a absorção do campo, máquinas e todos os restantes instrumentos de produção em detrimento da colectividade.

A moral da burguesia é a conquista contínua. Assim os Estados mais fortes desejam conquistar os estados mais fracos, como o mercílio deseja conquistar o seu vizinho qual faz concorrência.

Assim surge a guerra pela rivalidade entre os grandes estados pelas suas iguais ambições.

Da guerra veio o correspondente desequilíbrio económico e a maior miséria.

A moral actual do regime burguês é o resultado do desequilíbrio económico: exploração.

Todos procuram negociar e até há operários que o fazem também.

O mal do regime burguês não reside só entre si, estende-se aos operários que sofrer do mesmo erro, que se prendem no mesmo ambiente.

O mesmo fenômeno que se observa entre a classe burguesa—a ambiciosa descessos aos trabalhadores. E' um mal que contaminou os operários. A burguesia teve o poder de estender a corrupção à classe sua natural inimiga.

As classes operárias que negociam fazem-nos mal do que faz a burguesia. A maior força da burguesia não reside no exército, nas armas, no padrinho político, mas sim nos erros que os trabalhadores cometem. Temos que nos queixar do burguês, mas não podemos deixar de verberar o procedimento do camarada que não cumpre o seu dever.

Cada um governa-se. Deverá ser essa a moral da organização operária.

Não pode ser.

Se cada um dos trabalhadores processasse a sua forma que procede o burguês, não tinhos raso para nos queixarmos.

Havia simplesmente a rivalidade, a luta natural, a luta desrespeitosa.

A organização tem que se impôr por uma moral mais elevada que a moral burguesa.

A organização operária, adoptando o sistema de luta de classes, marca a ação do famílico, dos sem camisa, contra os privilegiados.

Mas não marca só por isso. A moral da organização assenta numa base de justiça, e essa é a sua beleza máxima. E' o que impõe a classe trabalhadora contra a burguesia.

Se não fosse isso não poderíamos impor a igualdade. Queremos a verdadeira igualdade, tal qual deve ser sentida e não a dos franceses de 1889. Queremos a igualdade de direitos dentro da igualdade de condições. Queremos a igualdade porque não há homem nenhum que deva prejudicar o seu semelhante.

Queremos a terra de todos e de ninguém. Queremos que os instrumentos de trabalho sejam de todos — para que todos produzam.

Queremos a fábrica para os operários porque a construiram e os respectivos produtos distribuídos de conformidade com as necessidades de cada um. Queremos a igualdade como o tratamento igual entre todos os homens.

O homem entende-se pela palavra e assim pode estabelecer um acordo com o seu semelhante.

Não há o direito portanto de um homem fazer uma lei para ser cumprida por outro. Um homem não deve, acelar a imposição dum lei doutro homem.

Estabelecid o acordo entre os homens está estabelecida a Fraternidade. O patrão precisa de operários, e paga-

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.

Em 12 de Janeiro reuniu ontem extraordinariamente a assembleia geral desse organismo, requerida por 19 sócios, no gosto dos seus direitos, para se resolver sobre a necessidade da nomeação dos corpos administrativos e assuntos de ordem interna que representam interesses imediatos do Sindicato.

Incitou-se a discussão sobre a justificação do requerimento convocatório e ordem de trabalhos.

Zacarias Pinho expôs que em virtude de que vitimou alguns camaradas jovens que tinham sido nomeados para constituir os corpos directivos, ficou assim desmembrada a comissão administrativa, razão que motivou a realização desta assembleia, que se realiza no dia 29 do corrente mês.

mais dos desempregados, resolvendo-se convocar a classe por áreas, assim de elucidar bem sobre todos estes assuntos e ao mesmo tempo difundir os principios sindicais como meio de luta. Estas sessões serão ao mesmo tempo preparatórios de um comício público, que se realiza no dia 29 do corrente mês.

CONVOCAÇÕES

Federado do Calçado Cozido e Peles.

Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Pessoal das Oficinas dos T. M. E.

Reúne hoje a assembleia geral,

na sede do Sindicato Único Metalúrgico, às 17,30 horas.

Empregados de fotografia — Reúne a assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior: apreciação do relatório e contas da comissão administrativa e eleição de deputados para a festa da indústria e da situação económica do país; discussão duma proposta para a dissolução do sindicato.

Em virtude da importância dos assuntos a debater, torna-se necessária a comparecência de todos os associados.

Ferroviários da Sociedade Estoril — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, na sede do Sindicato.

Descarregadores de Mar

Terra de Almada — Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia geral para eleição de corpos gerentes e apreciação de artigos de viagem, reunião amanhã, pelas 30,30 horas, a assembleia geral,

Caixeiros de Lisboa — Reúne hoje, pelas 30,30 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e resolver o incidente com a «Lisboa Verda Stelo»;

2.º Nomear o delegado da associação junto do Conselho Geral (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio;

3.º Eleger os corpos gerentes para o exercício de 1922;

4.º Nomear os delegados, efectivos e adjunto, à U. S. O.;

5.º Discutir e votar o relatório dos delegados ao VII congresso da classe;

6.º Discutir e votar o relatório e contas do Direcção de 1921.

Sindicato Único Mobilidade

Comissão Administrativa — Para apreciar vários assuntos de grande importância e o movimento dos manufactores de artigos de viagem, reunião amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, de

Sindicato Único Construção Civil — Conselho Administrativo — Convide-se os componentes do Sindicato a reunir-se hoje pelas 20 horas, em assembleia geral, afim de darem andamento à seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomear os delegados, efectivos e adjunto, à U. S. O.;

2.º Nomear o delegado da associação

3.º Discutir e votar o relatório e contas do Direcção de 1921.

Sindicato Único de Construtores e Pintores de Mármore

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, de

Sociedade Profissional dos Canteiros e Pintores de Mármore

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, de

Sociedade Profissional de Serradores

Convide-se a comissão profissional,

transcada, a reunir amanhã, às 20 horas, juntamente com a actual comissão profissional.

Amanhã, sob a direcção de Gui, rea-

Reclamações

Hoje, no S. Carlos, repete-se em 15.º

NACIONAL — As 21 — Réplica de gala

— LUIZ — As 21 — «Bichinho»

— POLITRAMA — As 21,30 — «Visita de casamento» — «Si yo supiera escrever» — «Idiota de velhos» — «Tic-Tac»

— GIL VICENTE — As 21 — «A Graca»

— ANJOS — As 21 — «Companhia infantil

— FABRICA — As 21 — «Animatógrafo

— PROMOTOR — (ao Círculo) — «Animatógrafo»

— PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — Lisboa

TELEFONE 1.200 CENTRAL

57, Rua Garrett, 59 — LISBOA

TELEFONE 2.940

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, 105 — Pelo correio, 180

Pedidos acompanhados da respectiva

carta de concordância.

Serra, Neves & Esteves

Agentes de várias fábricas de fiação

Rua Eugénio dos Santos, 16

da fiação

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasseque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERACI». Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Début». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outras concorrentes. Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL». Jogos de debita «PAXMAN». Enfardeadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças. Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadores «PLANET». Corte-fenos simples para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da

Telef. 3. C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobiliárias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SÉGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia; nem com custo de apólices. Segura, também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

— AGENCIAS EM TODO O PAÍS —

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÓ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e amigas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Tel. fones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresões diversos. Carras, vagens e todos os pertences de material de carpintaria.

22, largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75. Bota calç preta com solado de borracha, a... 37\$00. Bota calç cor, fórmula moderna e broa... 26\$00. Bota branca para rapaz... 9\$00. Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50.

Grande saldo

Botas em calç pretas, botas calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00.

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos. Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque).

A grande Baixa de Calçado
Sapataria Social Operária

Sapatos em calç preto para senhora... 11\$00. Sapatos em verniz todos os modelos... 20\$00. Botas calç preto grande saldo 21\$00. Botas calç preto com duas sojas... 22\$50. Grande saldo de botas pretas para homem... 17\$00. Grande saldo de botas brancas... 16\$15. Um colossal sortimento em calçado para crianças.

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00. Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?
Levæ-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.
1.º Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A.
2.º Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29.
3.º Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio: Pelo correio:

Sindicalismo e Parlamentarismo. Os bastidores da guerra... 10\$00 10\$00

Lagarde: Sindicaismo e Socialismo... 10\$00 10\$00

Landauer: A Sociedade Democrática na Alemanha... 10\$00 10\$00

Leone: O Sindicato, o Partido... 10\$00 10\$00

M. Pierot: Sindicaismo e Revolução... 10\$00 10\$00

Malatesa: A política parlamentar no movimento socialista... 10\$00 10\$00

Manuel Ribeiro: Na luta de classe... 10\$00 10\$00

Manuel Ribeiro: Capital... 10\$00 10\$00

Nauquet: O caminho da união... 10\$00 10\$00

Periódico de Carvalho: Notas e comentários... 10\$00 10\$00

Pouget: A Confederação Geral do Trabalho... 10\$00 10\$00

Prat: De sua vez, a sua alma... 10\$00 10\$00

Ricardo Mella: O princípio do fim... 10\$00 10\$00

Rossi: A sugestão e as multidões... 10\$00 10\$00

Rusuniano: A escravidão social... 10\$00 10\$00

Santos: A transformação da sociedade pelo sindicalismo... 10\$00 10\$00

Tolstoi: O canto do cíano... 10\$00 10\$00

Últimas palavras... 10\$00 10\$00

Um de nós: A canha... 10\$00 10\$00

Vandervalde: O colectivismo e a evolução industrial... 10\$00 10\$00

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos.

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs.

6 jgo de desconto aos assinantes de A BATALHA

— DE —

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos.

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs.

6 jgo de desconto aos assinantes de A BATALHA

— DE —

Alegorias Sociais

Publicadas pelo nosso cole-

ga A Comuna, do Porto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couchet, encon-

tram-se à venda na administra-

ção da A Batalha, ao preço

de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações ope-

rárias. Para a província e es-

trangeiro acresce o porte do

correo.

Trabalhadores: Lede e propaganda

A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE — MERCADOR

DIRECÇÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 20 de Janeiro, pelas 15 horas, na

estação central de Lisboa (a Rodo), perante

a Comissão Executiva desta Companhia, so-

rão abertas as propostas recebidas para a

venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de

papel inutilizado, de todos os tipos e

qualidades, que se encontre no

mercado.

— DE —

... CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Benedotine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICOES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS